



APSEI PROMOVEU DEBATE SOBRE REABILITAÇÃO E SEGURANÇA EM EDIFÍCIOS

A segunda edição Ciclo de Debates "Segurança 360", organizado pela APSEI, decorreu no passado dia 25 de março, no Hotel Tivoli Oriente, em Lisboa, e foi dedicado à reabilitação na segurança contra incêndio e às dificuldades na aplicação do Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio aos edifícios existentes.

Com um formato almoço-debate, este evento teve a presença de António Leça Coelho, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, como orador convidado, e representantes de diversas entidades ligadas à segurança e à construção, nomeadamente da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Arquitetos e Ordem dos Engenheiros Técnicos.

No decorrer do debate entre os vários intervenientes foi possível concluir que as dificuldades inerentes à realização de obras de reabilitação em edifícios antigos são particularmente desafiantes no âmbito da segurança contra incêndio. As condições territoriais inerentes aos centros históricos, como as larguras reduzidas, inclinações excessivas ou a impossibilidade de acesso a viaturas de bombeiros são apenas algumas das dificuldades inultrapassáveis e que têm de ser compensadas a nível dos edifícios. Outra das dificuldades prende-se com a densidade da construção nestes locais, nomeadamente a existência de acrescentos não controlados e a ocupação de logradouros. Normalmente, esses acrescentos são executados com materiais de fraca qualidade e facilitam a propagação e generalização de um incêndio.

Na opinião de António Leça Coelho, a atual legislação de segurança contra incêndio

portuguesa, de natureza prescritiva, é particularmente ineficaz quando aplicada a edifícios antigos, uma vez que "olha individualmente para os vários fatores envolvidos na segurança [pessoas, meios passivos, meios ativos, área urbana, edifícios] sem atender às inter-relações que existem entre eles". Como solução para esta problemática, o investigador do LNEC propõe a adoção da modelação do risco, capaz de olhar para todos os fatores ligados à segurança contra incêndio em edifícios e interliga-los. Ao calcular o risco de cada intervenção, o projetista será capaz de adaptar a solução de segurança escolhida até obter um nível de risco reduzido e adequado.

O debate encerrou após a troca de diferentes visões e experiências sobre a atual legislação de Segurança Contra Incêndio em Edifícios. Como conclusão final, foi destacado o progresso positivo feito nos últimos anos em Portugal na segurança contra incêndio em edifícios.